

Os desafios da mulher na profissão de vigilante

A princípio se eu pudesse definir minha profissão em apenas uma palavra seria amor. Tenho muito orgulho de ser vigilante e acredito ter nascido para esta profissão.

Em que pese, ter sido a primeira vigilante feminina de um hospital público. São 19 anos de profissão, vividos dentro do mesmo hospital Regional da cidade de Planaltina/DF. Tem que manter postura, se manter séria, fardada, mas sem abrir mão nem do rímel, nem do batom ou seja: ser vigilante! Mas ser mulher, sem se esquecer disso.

Infelizmente vivemos em uma sociedade caracterizada machista. Normalmente os homens acham que nós mulheres não trabalhamos tão bem quanto eles. Sofremos preconceitos. O machismo e a discriminação contra o sexo feminino, principalmente em profissões geralmente exercidas por homens estão longe de acabar.

Apesar do preconceito e das dificuldades, nós mulheres não nos intimidamos. Fazer meu trabalho com eficiência e amor é o que me estimula a sempre procurar ser uma pessoa melhor.

Trabalhar com o público é entender o seu verdadeiro papel que é o de compreender e atender às necessidades. É fazer com que as pessoas sejam bem recebidas, ajudando a se sentirem acolhidas e proporcionar um ambiente agradável e organizado, estando sempre atenta para perceber as suas necessidades.

Gosto bastante da postura que tenho no meu posto de serviço, pois eu consigo demonstrar que estou prontamente disponível e disposta a atendê-los e interagir com os mesmos. De ombros abertos, cabeça elevada, sorriso no rosto e postura ereta, consigo transmitir um sentimento de receptividade e acolhimento. E tudo isso se torna simples porque eu amo o que eu faço. É simplesmente saber servir o outro, ajudar o próximo e ter empatia.

Nome: Shirley Almeida de Oliveira